

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: LUISA DE GODOY ALVES

TÍTULO: CRÍTICA DE ARTE: CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DO TRABALHO DE MIRA SCHENDEL

AUTORES: RACHEL CECILIA DE OLIVEIRA COSTA, LUISA DE GODOY ALVES, LUISA DE GODOY ALVES, RACHEL CECÍLIA DE OLIVEIRA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: MIRA SCHENDEL, VILÉM FLUSSER, MONOTIPIA, ARTE

**RESUMO**

A pesquisa analisa criticamente as monotípias da artista Mira Schendel realizadas entre 1960 e o início de 1970. Nessas monotípias, Mira busca a transparência, mas não persegue simetrias, ela não adota o espelho, mas alcança transparência permeada por opacidade, devido à fragilidade do suporte, o papel de arroz, e à técnica desenvolvida. A metodologia para o estudo consistiu em fazer o fichamento dos textos a respeito do trabalho da artista e compará-los às monotípias, para, por fim, estudar os textos e as imagens à luz da análise crítico-filosófica de Vilém Flusser. Este trata o trabalho de Mira a partir dos conceitos de transparência e significado. O filósofo conceitua a transparência como a capacidade do olhar humano de penetrar a superfície das coisas. O significado, como aquilo para que os símbolos apontam. Estes adviriam de convenções conscientes ou inconscientes. Os símbolos se referem, em última instância, às chamadas "coisas concretas" do mundo. Elas são o último significado de todos os símbolos. Criar símbolos seria, portanto, conferir significados ao mundo das coisas concretas. Nesse sentido, o trabalho de Mira aponta para questões da arte brasileira contemporânea, visto que a busca pela transparência significativa revelaria os fundamentos do mundo e da arte, vislumbraria abismos que vão além da aparência externa dos objetos, tornaria conceitos imagináveis, sem simplificá-los. Flusser defende que as obras de arte capturam novas experiências propostas pelos artistas, e podem mudar os modelos de comportamento, in casu, entrever a desorganização da estrutura da arte contemporânea, sintoma da falta de essência da obra de arte. Isso permite apontar o trabalho da artista como basilar na construção da ideia de arte contemporânea brasileira. Como resultado ainda a ser alcançado, apresentar-se-á a percepção crítica de Flusser comparada à de outros críticos, sem desconsiderar as monotípias de Mira.